



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Tels. 61-2681 -- 61-2811
ESTADO DE SÃO PAULO

REQUERIMENTO
Nº 42/92

APROVADO

Procedência de respeito

Sala das Sessões, 24 de 03 de 92.

PRESIDENTE

Considerando que os exemplares da Lei Orgânica do Município de Pirassununga estão esgotados;

Considerando que existe necessidade premente da Câmara determinar uma nova edição;

Considerando que a Presidência pretende inserir na nova impressão da Lei Orgânica do Município, uma ou duas páginas sobre o "Histórico do Município", como prefácio, de autoria do mais profundo conhecedor da nossa história, Prof. Manuel Pereira de Godoy;

Considerando que além deste intróito, será também ilustrado na L.O.M., páginas contendo os nomes dos vereadores e suplentes, Prefeitos e Vice-Prefeitos, desde 1948 até a presente data, constituição do Poder Constituinte Municipal e suas Comissões Temáticas de Sistematização, etc., ensejando dessa forma um maior conhecimento público da história política do município.

Diante do exposto, Requeiro à Mesa, pelos meios regimentais, autorização da Câmara, para inserir na nova impressão de exemplares da Lei Orgânica do Município de Pirassununga, o prefácio assinado pelo Professor Manuel Pereira de Godoy, sobre o "Histórico de Pirassununga".

Sala das Sessões, 24 de Março de 1992.


Roberto Correia

Presidente em Exercício

HISTÓRIA DE PIRASSUNUNGA

(História sucinta)

1. Pioneiros e primeiros moradores:

1.1 - Introdução:

A história de Pirassununga tem sido contada, através da tradição oral e escrita, já há quase 169 anos e de tal maneira que, por inteiro, e com freqüência, não tem retratado a verdade dos fatos e através de documentos.

Desde o século XVI a nossa região foi visitada por bandeirantes, conforme TALUNAY (1952) em "Ensaio de carta geral das Bandeiras Paulistas", edições Melhoramentos, São Paulo. (Espingardas de pedreira, de bandeirantes, foram encontradas no leito do Rio Mogi Quassu, dentro do município de Pirassununga e estão presentes no Museu de História Natural do Prof. M. P. de Godoy).

Em 1766, ao tempo do Brasil-colônia (de Portugal) os Rios Mogi (Quassu) e Jaguari Pequeno (atual Jaguari Mirim) foram mapeados e, da época, existem dois mapas: um no Museu Paulista, São Paulo, de 1766 e outro, de 1773, existente no Arquivo Histórico Colonial, Torre do Tombo, Lisboa, Portugal (veja II volume da "Contribuição à História Natural e Geral de Pirassununga", pg. 3, de M. P. de Godoy).

Quando consultamos a documentação histórica do Estado de São Paulo, do começo deste século, encontramos em "Chorographia do Brasil", 1909, de A. MOREIRA PINTO, pg. 186, um mapa do Estado de São Paulo, com a sua situação na época, com cerca de 160 municípios (hoje são mais de 572), com as cidades e ocupação humana, pelo homem branco, envolvendo as seguintes regiões: parte do litoral, o vale do Paraíba, a parte leste do Estado, a partir da capital e ao longo das proximidades da Serra da Mantiqueira; para o interior, até Jauú e Lençóis, chegavam os trilhos das estradas de ferro. Todo o centro-oeste do Estado era constituído por "terrenos desconhecidos e habitados pelos indígenas". No ano de 1900, na região de Bauru, índios antropófagos estavam matando e devorando missionários!

Havia um espírito de "marcha para o oeste", a partir de Bragança, Mogi Quassu, Mogi Mirim, Itapira, Amparo, Nazaré, etc., pelos seus antigos moradores e ocupantes de terras. Era desejo de muitos ocupar terras mais no interior. Foi assim que Christovam Pereira de Godoy e sua mulher Anna Maria da Conceição, em 1809, procedentes de Bragança e acompanhados de escravos negros, vieram para esta região e construí-

ram uma morada permanente, à beira de um córrego (hoje: Córrego da Barra) e fundaram a primeira fazenda neste município — a Santa Cruz, que, até o presente, em parte, permanece em mãos de descendentes Pereira de Godoy, que, neste município, já estão na 7ª. geração.

Christovam e sua mulher eram de Nazaré (hoje Nazaré Paulista), situada dentro do termo de Bragança (hoje Bragança Paulista).

A 2ª. propriedade fundada por Christovam foi no sítio do Paiol (um paiol grande foi construído para a guarda de cereais, etc.), no ano de 1810. Este velho paiol subsistiu até 1968, quando os seus restos foram demolidos. Como um neto do velho Christovam, de nome Joaquim, depois de casado, morou por muitos anos nesse paiol, seus descendentes receberam a alcunha de "paiol" ou "paió"... que poucos conhecem até hoje! Eram gente do "paiol"!

Também, de Bragança vieram Ignacio Pereira Bueno e sua mulher Anna Francisca da Silva que, por volta de 1820-23, construíram uma morada no local do atual quarteirão (hoje) entre as Ruas Pereira Bueno e Major Pereira e Duque de Caxias e Siqueira Campos. Foram proprietários de quase todas as antigas terras ocupadas, atualmente,

pelo grande centro da cidade de Pirassununga.

Em 6.8.1842, através de escritura pública de doação, o casal Ignacio Pereira Bueno e Anna Francisca da Silva doou ao patrimônio da Igreja do Senhor Bom Jesus dos Aflitos de Pirassununga, uma área de terras, poligonal, com cerca de 3 km de comprimento (sentido norte-sul), por 1,5 km de largura (sentido leste-oeste) e a partir do Ribeirão do Ouro, onde, hoje, está a grande área central da cidade.

A seguir nomeamos outros antigos moradores e possuidores de terras nesta região: Thimoteo Antonio Bueno, José Francisco Meirelles e José Joaquim Leme da Silva (a partir de 1842). Também: Polycarpo Carlos Cardoso, João de Deus Kasbim, Cap. Theodoro Andrade Toledo, etc.

Mencionar Manoel Leme da Silva como um dos fundadores de Pirassununga, é pura bobagem, pois, sendo filho de José Joaquim Leme da Silva, havia nascido em 1818 (faleceu em Leme em 1876) e com 5 anos de idade, em 6.8.1823, não poderia fundar uma localidade!

José Joaquim Leme da Silva, era natural de Bragança e veio para Pirassununga, em 1842; porém, a sua morada permanente ficava à beira do Ribeirão do Meio, na Fazenda Palmeiras, funda

da por ele, dentro do município de Leme, onde viveu toda a vida o seu 4º filho, Manoel Leme da Silva.

Também, citar que Pirassununga foi fundada por aventureiros vindos de Goiás, como publicou o jornal local "O Movimento", por anos sucessivos, e outra bobagem, sem valor algum, pois, desde a nossa primeira origem em 1809 e até nos tornarmos Vila, em 1865, não havia um nome goiano na nossa história. Para invençõice de alguém que desconhecia nossa história ou conhecendo-a, fez por ignorá-la e com má intenção, naturalmente.

1.2 - Outros pioneiros e fundadores:

<u>Ano</u>	<u>Nome</u>	<u>Origem</u>	<u>Bairro</u>
1820 -	Bueno de Godoy	Bragança	Taguari
1830 -	Souza de Moraes Sordinha	Bragança	Taguari
1835 -	Polycarpo Carlos Cardoso	Mogi Mirim	Potreiro
1835 -	Joaquim de Souza Mourão	Bragança	Fazenda Água Preta
1842 -	Antonio Bueno	Bragança	Taguari
1842 -	José Francisco Meirelles	Bragança	Taguari

- 1842 - José Joaquim Leme da Silva ————— Bragança — Ribeirão do Meio, Faz. Palmeiras, Leme.
ou Mogi Mirim
- 1842 - Theodoro Andrade Toledo ————— Mogi Mirim — Área central de Pirassununga.
- 1842 - Pedro Pereira de Araújo — Mogi Mirim — Taboão
- 1842 - Paulo Soares de Araújo — Bragança — margem do Ribeirão do Ouro.

NOTAS: 1- Até 1895 a área do atual município de Leme pertencia a Pirassununga, em boa parte.

2- Pirassununga e região nunca foram auríferas. O Ribeirão do Ouro deve esta menção "do Ouro", por causa dos reflexos metálicos amarelos e brilhantes do sulfeto de ferro — o ouro dos bobos e que existia em suas águas; porém, sem valor comercial.

3- Outra "estória" bobá que contam: Pirassununga "teria" sido fundada por uma família que veio para as margens do Rio Mogi Quassu e que possuía uma

filha jovem. Esta apenhou uma maleita à beira do Mogi Quassu e ficou mal. Seus pais mudaram-se para mais longe, com a filha doente, perto do ribeirão, depois chamado "do Ouro" e fizeram uma promessa ao Senhor Bom Jesus dos Aflitos, prometendo construir uma capela em seu louvor, para o lugar, se a filha fosse curada! A filha se salvou... e daí o orago da nossa religiosidade primeira ser o Senhor Bom Jesus dos Aflitos.

Também é bobagem. Tais "estórias" teriam se passado antes de 1823. A maleita e a sua etiologia só foram conhecidas, cientificamente, a partir de 1880, com o pesquisador francês LAVERAN. E em 1880 Pirassununga já era cidade!

Aqui, apenas, por amor à verdade, afirmo que as febres palustres já grassavam pelo Mogi Quassu há vários séculos, como em outras partes do mundo... sem o verdadeiro conhecimento das causas!... antes de 1880!

4 - Grafia de Palavras:

Pirassununga é com 2 "ss", inclusive respeitando-se a tradição histórica secular

de tal grafia, também, respeitada pelo acordo ortográfico Brasil-Portugal de 1943.

Mogi Guassu - nome do Rio e da cidade;
 - também assim escrito, respeitando-se a tradição histórica.

5 - Há algum tempo atrás, no Paraguai, onde se fala o guarani, verifiquei como deveria ter surgido o nome PIRASSUNUNGA, apesar de serem conhecidas várias explicações.

Fiquei sabendo que deveria ser, aproximadamente, assim:

PIRA	SUNU	NGA	(lugar onde o peixe 'faz barulho (ou ronca), numa tra- dução literal)
↓	↓	↓	
peixe	barulho (rouco)	lugar	

(pronúncia guarani = pirassumu ... engá)

Com o aportuguesamento das palavras, para o topônimo, tivemos: Pirassununga, com 2 "ss", pois, com a adição de "sunu" à palavra Pira, o "s" precisou ser dobrado para a manutenção do som de "s"; caso contrário, ficaria com o som de "z" entre duas vogais.

Até hoje, infelizmente, os vários autores que escreveram sobre a nossa história não estavam suficientemente informados; não pesquisaram acertadamente e desprezaram as melhores fontes; as pessoas mais antigas e os documentos, então, existentes.

Como os nossos pioneiros e fundadores, na maior parte, eram pessoas simples, pouco alfabetizadas ou analfabetas... os que escreveram sobre a nossa história, a partir de 1883, resolveram omitir os nomes dos primeiros, na maior parte.

Entretanto, por ironia da História, tais autores não se esqueceram de escrever sobre os primeiros moradores de Porto Ferreira e de Leme e em livros sobre a História de Pirassununga!

6 — A fundação de Pirassununga, como cronologia aceita, foi marcada com a ~~celebração~~ primeira missa, celebrada pelo Pe. Felipe Antonio Barreto, português e que, depois, foi vigário em Mogi Mirim. Essa missa foi celebrada em 06 de agosto de 1823, em capela tosca, coberta de sapé, dando-se, assim, início ao Bairro do Senhor Dom Jesus dos Aflitos de Pirassununga, de acordo com relatos escritos de Dom Lino Deodato, Bispo de São Paulo, constantes no 1º Livro do Tombo da nossa Paróquia e com data de 9 de outubro de 1883.

Em 24. 3. 1992.

M. de Godoy,
Museu de História Natural
Pirassununga (SP).